

Árvores de Inverno

Por William Carlos Williams

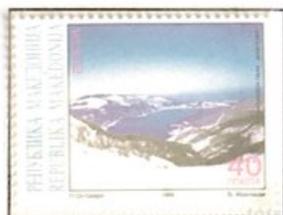
Os detalhes complicados
do vestir-se e
do despir-se estão completos.



Uma lua líquida
move-se suavemente entre
os longos galhos.



Assim tendo preparado os botões
contra um certo inverno
as árvores sábias
no frio a dormir mantêm-se.



A Árvore é um Caminho

Por Antonio Tarragó Ros

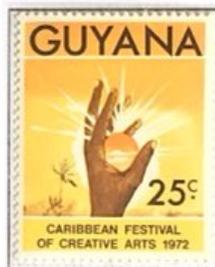
A árvore é um caminho
da terra para o céu,
ode sem fim para o abismo,
onde a morte me espera.



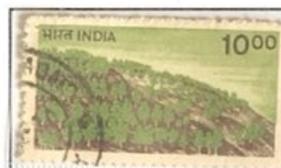
Amada música que me dá vertigem,
me dê um espelho e memórias,
me devolva sem armadilhas,
isso que eu sou pela história.



Como a árvore eu sou,
vida em direção ao sol,
e semeando eu sou,
meu coração...



A árvore é como uma aldeia,
e quando o desenraizamento termina,
você tem que semear mil sementes
de cada espécie arrancada.



Pegadas do aroma no ar,
levando a história do solo,
voador e arraigado é o homem
da terra para o céu.

Como a árvore eu sou...

Canta as trovas ao vento
justificando seu voo,
como a flor quando exala aroma,
leva o sangue do solo.





A mitologia Guarani entende a árvore como o caminho para “a terra sem o mal”, isto é, o céu, paraíso, eternidade...



Ah, daquele que nega o passado!
Uma alma penada em seu canto,
anda sem Ser pelo mundo,
frio e seco seu choro.



Como a árvore eu sou...

A árvore é como uma reza,
uma oração acesa
desde o eterno dos índios,
desde a minha terra querida.



Oh, catedral verde vida!
Árvore suspiro de amor,
alta retorna da morte,
viva em seu broto florido.



Como a árvore eu sou.



Sê

Por Douglas Malloch

Se não puderes ser um pinheiro, no topo de uma colina,



Sê um arbusto no vale, mas sê
O melhor arbusto à margem do regato.



Sê um ramo, se não puderes ser uma árvore.



Se não puderes ser um ramo, sê um pouco de relva



E dê alegria a algum caminho.
Sê apenas...



A Árvore e o Homem

Por Carlos Drummond de Andrade

O PRIMEIRO... problema que as árvores parecem propor-nos é o de nos conformarmos com a sua mudez. Desejaríamos que falassem, como falam os animais, como falamos nós mesmos. Entretanto, elas e as pedras reservam-se o privilégio do silêncio, num mundo em que todos os seres têm pressa de se desnudar. Fiéis a si mesmas, decididas a guardar um silêncio que não está à mercê dos botânicos, procuram as arvores ignorar tudo de uma composição social que talvez se lhes afigure monstruosamente indiscreta, fundada como está na linguagem articulada, no jogo de transmissão do mais íntimo pelo mais coletivo. (...)



(...) “A árvore, que, com o seu galho esticado, tem o ar de dizer-me: Eu te ordeno.” Realmente, é a sublime indiferença das arvores com relação ao pintor, escritor ou turista, que lhes confere essa dignidade vegetal a que inutilmente aspiramos, confundindo-a com placidez. A árvore não se lembraria de recomendar-nos ou proibir-nos coisa alguma. (...)



(...) Mas deixemos a árvore em paz. Ela não ambiciona o estado civil e suas lágrimas. (...)



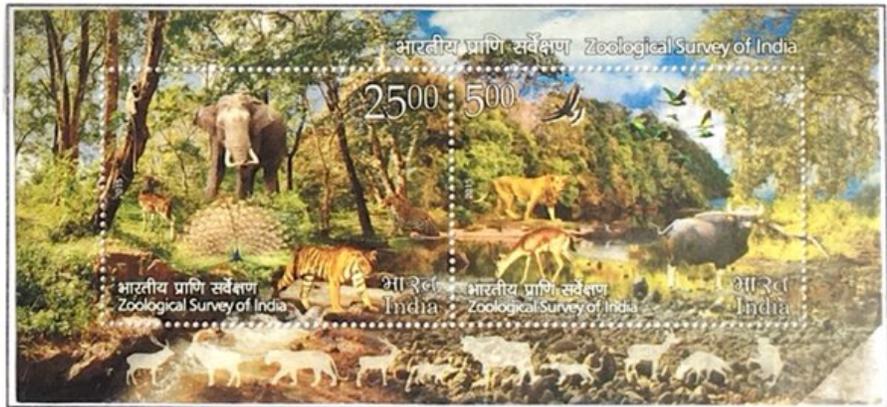
Amo vê-las em grupo ou isoladas, oferecendo à pressão do vento a massa compacta de folhagem; refletindo, interceptando ou matizando os raios solares que tentam penetrá-las; (...)



(...) levando-se à beira da corrente, em sincera solidão; (...)



(...) ou ainda contrastando com os frágeis monumentos de pedra, tijolo e cimento, que chamamos de casas, e que é tão raro não “sobrarem” na natureza; e até mesmo esparsas entre esses outros monumento, os mais frágeis de todos, de nervos e vasos sanguíneos, que chamamos de homens, e tampouco sabem integrar-se no conjunto natural onde folhas, raízes, insetos e ventos se organizam sem política. (...)



Glória e gratidão aos fotógrafos, que respeitam as árvores e não tentam decifrá-las.

